

## DESAFIOS NO GERENCIAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO TERRITÓRIO AMAZÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### CHALLENGES IN MANAGING AND ORGANIZING UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS IN THE AMAZON REGION: AN EXPERIENCE REPORT

Kalleby Pedro da Silva<sup>1</sup>

Sabrina Marinho Paz<sup>2</sup>

Thanielly Bernardo Sipriano<sup>3</sup>

Simone Oliveira Pipper Egri<sup>4</sup>

**RESUMO:** Neste estudo, realizou-se uma análise crítica do planejamento e da execução de uma atividade de extensão do curso de Medicina. A ação “NN” teve caráter caritativo e assistencial, associando arrecadação de doações à oferta acessível de serviços básicos de saúde a comunidades vulneráveis do interior de NN. O projeto conciliou impacto social ao desenvolvimento de competências essenciais, como trabalho em equipe, liderança, representatividade e gestão. Durante a proposição, os acadêmicos foram orientados a estruturar a intervenção, definindo público-alvo, estratégias e logística. Na execução, emergiram conflitos relacionados ao perfil de liderança adotado, evidenciando a relevância da experiência prática e os prejuízos de falhas administrativas. Destacou-se a capacidade de adaptação e aplicação de conhecimentos em contextos distintos para alcançar resolutividade. Observou-se, ainda, significativo avanço na organização, maturidade e adaptabilidade dos estudantes diante da sobrecarga acadêmica.

1

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Representatividade. Formação Médica. Assistência. Aprendizado.

**ABSTRACT:** This study conducts a critical analysis of the planning and execution of a Medical school extension activity. The "NN" project followed a charitable, assistance-oriented model, linking fundraising efforts with accessible basic health services for vulnerable communities in rural NN. The initiative balanced social impact with the development of essential skills, including teamwork, leadership, representation, and management. During the planning phase, students structured the intervention by defining target audiences, strategies, and logistics. However, during execution, conflicts regarding leadership styles emerged, highlighting the vital role of practical experience and the consequences of administrative failures. The findings emphasize the students' ability to adapt and apply knowledge in diverse contexts to achieve effective results. Furthermore, significant progress was observed in the students' organization, maturity, and adaptability when faced with the challenges of academic overload.

**Keywords:** University Extension. Representation. Medical Training. Assistance. Learning.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) campus Vilhena.

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) campus Vilhena.

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) campus Vilhena.

<sup>4</sup>Orientadora. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) campus Vilhena.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é definida como um processo que conecta o conhecimento acadêmico às necessidades sociais, promovendo o aprendizado profissional e o desenvolvimento comunitário, sendo, portanto, perfeitas para integrar conhecimentos teóricos e práticos<sup>1</sup>. Esses projetos também corroboram com a democratização da informação, ampliam o pensamento crítico e enfatizam desigualdades sociais por meio do engajamento ativo com diversos setores da sociedade<sup>2</sup>. Podem conter metodologias e aplicações variadas, mas todas contribuem diretamente com as experiências dos acadêmicos e permitem melhorias no oferecimento de ações sociais para a comunidade ao redor das universidades.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior têm um papel fundamental no processo de capacitação dos acadêmicos para participar dos programas de extensão, por meio da formação da formação e estímulo quanto ao reconhecimento local das necessidades sociais, protagonismo com as proações resolutivas e, principalmente, planejamento e organização desses projetos extensionistas. Para que essas iniciativas eficientes, considerando as subjetividades locais, como fatores sócio-econômicos e culturais, é de suma importância que o projeto tenha uma gestão adequada para garantir que todo tipo de recurso seja utilizado de forma eficiente buscando alcançar os objetivos intrínsecos e extrínsecos à subjetividade da extensão em —————<sup>2</sup> questão<sup>3</sup>. Além disso, é também evidente a importância de uma administração preparada para lidar com desafios como falta de apoio ou financiamento limitado, que destacam a importância de um planejamento e uma organização robustos para coordenar esforços entre universidades, comunidades<sup>4</sup>.

Esse estudo tem por objetivo compartilhar uma experiência acadêmica que uniu não só vivências em extensões do curso de medicina, mas uma metodologia diferenciada e complementar para a matéria de “Processos de Trabalho em Saúde” focada em estudar os principais programas de gerenciamento do SUS, como Previner Brasil, elucidando seus meios de hierarquização, políticas próprias, organizações de equipe, rearranjos locais e nacionais e mecanismos para cumprimento de suas proposições. A disciplina busca elucidar os processos administrativos dos referidos programas de saúde e proporcionar a análise crítica desses gestores entre os futuros profissionais em formação a fim de dispor a discussão acerca de temáticas profissionais importantes como trabalho coletivo, atuação multidisciplinar, a responsabilidade setorializada e a carreira profissional.

Nessa perspectiva, ressalta-se o indispensável papel dos relatos de experiência sobre essas temáticas por servirem como fonte instrutiva e base de análises críticas, já que expõem desafios e estratégias de resolução durante a execução desses trabalhos. Os relatos corroboram com melhorias nas metodologias de educação e preparo dos acadêmicos no desenvolvimento de extensões universitárias inspirando não apenas a repetição, mas a adaptação e reinterpretação com melhorias. Além disso, as experiências compartilhadas podem mobilizar diferentes campos acadêmicos a adotar metodologias semelhantes, promovendo o aprendizado colaborativo e acumulativo<sup>5</sup>.

Para esse estudo, foi analisado o projeto intitulado “NN” proposto com o objetivo de levar doações e serviços básicos de saúde a uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica no interior de NN, utilizando dos costumes solidários em períodos festivos, como o Natal, para angariar parcerias. A extensão foi aplicada estrategicamente em uma escola de ensino fundamental e médio que recebe alunos de 5 setores marginalizados em zonas de invasão territorial, sendo uma das maiores escolas do município.

A ação foi proposta com o objetivo de complementar o aprendizado das pautas estudadas na disciplina com um foco prático e realista visando a melhor compreensão e aplicação de estratégias de liderança positiva, gerência de materiais e tratamento social compreensivo e empático e gerenciamento de equipes levando em consideração a contribuição das variadas áreas de atuação multiprofissional na saúde, as variantes territoriais e socioculturais que precisam ser ponderadas em cada contexto de inserção das intervenções de equipes da saúde espalhadas pelo extenso território nacional, em especial o território Amazônico que exige formação diferencial na assistência à Saúde Indígena, Ribeirinha, Quilombola e Rural.

## RESULTADOS

O projeto contou com variadas atividades em áreas distintas definidas a partir de reuniões prévias com a direção da escola-alvo e os acadêmicos com o objetivo de entender as debilidades específicas da comunidade em questão e o potencial de acessibilidade que os extensionistas poderiam oferecer. Nessas reuniões, os acadêmicos se dividiram em debates com também com os professores da escola, alguns alunos, pais e responsáveis e até comércios locais buscando maximizar a compreensão do cenário local quanto à alguns fatores da saúde pública, especialmente para crianças e adolescentes, incluindo saúde, lazer e educação.

Para melhor gerência dessas atividades, foram separados dois departamentos:

1. Serviços de Saúde: responsável por organizar assistências com a saúde pública local oferecendo atualizações de carteira vacinal, testagem rápida para Sífilis, Hepatite B e C e HIV, exames oftalmológicos para rastreio com o Teste de Snellen, check-up de sinais vitais (Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Respiratória, Temperatura corporal e Saturação) e Antropometria simples com cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), peso e altura. Além disso, houve atualizações em puericultura, palestras de conscientização sobre doenças sexualmente transmissíveis, nutrição de qualidade, higiene de alimentos e capacitação em primeiros socorros. Ainda, o projeto levou dezenas de cestas básicas, kits de higiene pessoal, fraldas, curativos e farmacos básicos de cuidado a feridas para doação.

2. Atividades Lúdicas: Responsável por coordenar diversas atividades voltadas para dispor lazer às crianças e adolescentes da comunidade. Esse setor organizou competições e gincanas com jogos populares comuns, como futebol, basquete, vôlei, corrida, queimada, corrida de saco, pique-pega e esconde-esconde. Além de brinquedos e oficinas que incluíram cama-elastica, piscina de bolinhas, futebol de sabão, pingue-pongue, pinturas faciais e artesanatos com papel.

Para execução do projeto, alguns desafios foram mais impactantes. Foram incluídos neste relato, apenas, os que refletem ações que podem ser melhoradas com adaptações acadêmicas e não dependam totalmente de agentes externos fora do centro universitário.

## 1. Liderança Natural

Nesta experiência, dentre as várias decisões que os discentes precisavam definir conjuntamente, a eleição de líderes para encabeçar as ações também foi colocada em discussão. Observou-se que, apesar dos conhecimentos prévios dos padrões de um bom representante, outras tendências, como popularidade, carisma, coleguismo e status foram colocadas à frente da preocupação em definir pessoas que apresentem, realmente, características comuns de bons líderes.

É indispensável pontuar que a boa liderança não se limita a uma unicidade de padrões, ela depende de incontáveis fatores diretamente envolvidos com a situação e contexto de inserção desse sujeito. Entretanto, no meio acadêmico, em um espectro de extensões, o perfil desse representante deve estar relacionado com alguém que conheça o público-alvo assistido na ação, com senso de responsabilidade social para com o público, e não apenas com o sentido de realização curricular. Além disso, a organização e sistematização pessoal e com suas ações são

de grande valia para contextos de coordenação social. A comunicação clara, objetiva, eficiente e adequada ao contexto é, sem dúvidas, um dos principais fatores que demarcam uma pessoa para posições de influência e decisões impactantes.

Nesta vivência, a priori, o comitê diretivo da extensão foi escolhido sem considerar os elementos positivos supracitados e necessários para a boa condução de ações e por isso enfrentou diversos problemas que culminaram em atrasos, conflitos internos, complicações e redução de adesão e comprometimento. Para mitigar esses desafios, foi necessário a reeleição de um novo comitê organizacional, desta vez resolutivo por considerar as habilidades e conhecimentos subjetivos de cada discente para ocupar os cargos que requerem necessidades diferenciadas.

Por fim, esta experiência enfatizou a indispensabilidade da coordenação das ações buscarem sensatez nos julgamentos, sensibilidade para a comunicação, empatia não só pelo público-alvo da ação, mas pelos demais envolvidos no projeto, organização e antecipação de problemas buscando a rápida adaptação e atenuação dos problemas.

## 2. Experiência Acadêmica

A experiência prévia discente não somente com ações extensionistas, mas com o público

5

alvo em questão, trabalho coletivo de grande porte, meios para lidar com sobrecarga e grandes responsabilidades foi, sem dúvida, um dos principais fatores que influíram nos desafios do projeto.

Observou-se que, apesar da obrigatoriedade da capacitação em atividades de extensão universitária no ensino superior do Brasil, o processo de sistematização apresenta falhas que limitam a atuação dos acadêmicos em promover ações que são de interesse regionalizado, mas não é considerado e valorizado pelas pró-reitorias de extensão/ diretorias acadêmicas. Além disso, notou-se que há o estímulo para a promoção de extensões universitárias, mas não há apoio institucional de forma eficiente, o que destaca uma incongruência levando ao questionamento: As portas das universidades particulares realmente estão abertas para a comunidade, ou só para os pagantes? Todo esse cenário, somado ao despreparo dos discentes em lidar com as políticas próprias da faculdade, resultaram em vários indeferimentos de pré-projetos e anulação de propostas que seriam de grande valia para a comunidade.

Por outro lado, a inexperiência dos acadêmicos envolvidos em realizar atividades mais especializadas foi notoriamente prejudicial para a execução do projeto, o que reafirma a

importância dos projetos de extensão na formação acadêmica por maximizarem o aprendizado teórico interligando a prática com a adaptação para as necessidades e contextos regionalizados, habilidades extremamente necessárias, em especial, na medicina exercida no território amazônico em regiões interiorizadas e debilitadas socioeconomicamente.

### 3. Sobrecarga Acumulativa

O curso de Medicina está entre os que integram maior carga horária curricular obrigatória atualmente, dentre outros como Direito e Engenharias. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso, a mínima carga horária aceita para validação pelo Ministério da Educação e Cultura são 7.200 horas. Proporcionalmente os acadêmicos de medicina precisam cumprir cerca de 12 horas diárias obrigatórias durante os 6 anos de graduação, dedicando aproximadamente 60 horas semanais, apenas, de horas curriculares. No entanto, é indispensável considerar também as muitas horas extracurriculares, que além de requisitadas pela faculdade como requisito para formação, são necessárias para complementação de um bom currículo científico que inclui participação e publicação em eventos científicos, monitorias acadêmicas, Iniciações Científicas e muitas outras atividades. Em síntese, acadêmicos verdadeiramente comprometidos com sua formação acabam dedicando até 14 horas diárias à sua formação, e ultrapassando 80 horas semanais que incluem finais de semana.

6

Nessa perspectiva, é inerente a importância de discursos que envolvem processos que maximizem o aprendizado em equilíbrio com o autocuidado e bem-estar pessoal. Nesta experiência, o projeto, aplicado na turma NN, pode pontuar a necessidade do planejamento e organização de cronogramas que objetivem a manutenção da qualidade de vida dos estudantes mesmo com a sobrecarga natural do curso. Observou-se que os acadêmicos demonstram debilidades quanto ao processo de aprendizagem eficiente baseado na neurociência acumulando conteúdos e não dividindo suas partes para melhor absorção, negligenciando revisões espaçadas, confiando em memorizações de curto prazo, apenas para completude de uma avaliação pontual. Esse cenário, corrobora diretamente com hábitos alimentares nocivos em detrimento do curto prazo para refeições de qualidade nutricional, rescindindo as práticas físicas necessárias para o bem-estar e, principalmente aprendizagem, e atrapalhando a atuação saudável do ciclo circadiano, o que leva a variadas consequências fisiológicas para o corpo humano.

Por fim, o projeto retificou a necessidade dos Núcleos de Apoio Psicopedagógicos nas universidades com o objetivo de assistencializar acadêmicos com dificuldades no processo de

formação profissional, auxiliando estudantes neurodivergentes (Autistas, Síndrômicos de Down, TDAH e outros), aqueles que enfrentam períodos de grande estresse emocional em suas vidas particulares ou até universitárias e passam a enfrentar dificuldades de aprendizado. Esses núcleos, devem também priorizar a mediação com o corpo docente e diretivo da IES visando compreender e atuar de forma eficiente em diferentes meios com apoios multidisciplinares que podem envolver psicólogos, terapeutas, psiquiatras, pedagogos e demais profissionais da neurociência e sociedade.

#### 4. Limitação de Assistência Social

É inegável que a dependência por morosidade de agentes externos para o sucesso de projetos de extensão populares com caráter majoritário de caridade é um forte fator desafiante para essas ações. A intrínseca necessidade de doações e apoio para o sucesso de projetos de assistência social é dificultada por diferentes causas, mas observou-se que perspectivas reducionistas foram o principal motivo para a pouca adesão de patrocínios e parcerias.

No decorrer desta extensão, diversas empresas foram procuradas para formalizar parcerias de contribuições com as doações do projeto. Durante a busca, os acadêmicos não estipularam quantidades mínimas aceitas para formalizar as parcerias, apenas expuseram os insumos que estavam relacionados com as iniciativas assistenciais da extensão. Entretanto, cerca de 55% das instituições procuradas recusaram apoio, muitas nem sequer justificando com plausibilidade. Dentre as respostas de negação à parceria, foi observado, principalmente, mentalidades limitantes quanto ao impacto integrado de pequenas doações que prejudicaram o alcance quantitativo de assistência da ação.

Para contornar a situação, os extensionistas aumentaram o espectro de potenciais doadores e apoiadores do projeto para incluir cidadãos comuns de setores mais nobres da cidade e pequenos comercios de setores próximos, até mesmo itinerantes, e surpreendentemente houve mais adesão destes se comparado às grandes empresas procuradas no início da busca. Felizmente, a extensão conseguiu juntar mais de 140 cestas básicas, 120 kits básicos de materiais escolares, vários kits de higiene pessoal diferentes e adequados, especialmente, aos perfis de alunos especiais que frequentavam a escola alvo da extensão, incluindo fraldas, medicações básicas para tratamento de feridas, além de roupas e brinquedos.

Outra iniciativa muito eficiente do projeto foram as estratégias de marketing nas redes sociais do projeto e republicações nos perfis das turmas da faculdade, da própria instituição

universitária, apoio do Centro Acadêmico e Atlética local. A maior visibilidade do projeto alcançou diferentes comércios e empresas corroborando com maior apoio popular. Outrossim, é notório que esse perfil de extensão universitária requer maior conscientização midiática a fim de conquistar, no público, o senso de comprometimento e responsabilidade social para ajudar aqueles que necessitam de auxílios, sejam eles materiais ou imateriais.

## DISCUSSÃO

Os desafios supracitados refletem, dentre outras coisas, lacunas na formação de médicos no Brasil, enfatizando a importância de serem estimulados os projetos de extensão, pesquisa acadêmica, ligas e outros programas educacionais. Primeiramente, as habilidades necessárias para uma boa liderança, por exemplo, são de extrema importância na carreira médica e ao contrário do que muitos pensam, não é um aspecto inato de algumas pessoas, são um conjunto de fatores que envolvem a comunicação, organização, previsibilidade e até perspectivas sociais que precisam ser desenvolvidas com práticas. Entretanto, essas habilidades muitas vezes são negligenciadas por muitas unidades educacionais do país resultando em profissionais despreparados para cargos de responsabilidade como membros de equipes que exigem muitos desses fatores intelectuais, por exemplo nas Estratégias de Saúde da Família e Comunidade dentro das Unidades Básicas de Saúde<sup>6</sup>. Ainda, falhas no gerenciamento e organização de equipes, ações e processos acaba aumentando as taxas de insatisfação no atendimento dos pacientes nas unidades de saúde, expondo a desorganização da unidade que dificulta o estabelecimento das relações entre equipes de saúde e pacientes do setor de assistência, além de fragilizar a relação médico-paciente dificultando as melhorias na saúde coletiva e não adequação às exigências e metas exigidas pelos programas federais de manutenção à saúde, como na Estratégia de Saúde da Família e Comunidade no cenário de Atenção Primária à Saúde.

Nesse contexto, é inegável que o estudante precisa demonstrar proatividade e interesse pessoal por desenvolver habilidades de gerenciamento e organização na vida profissional, mas também é necessário que as universidades disponham e incentivem os acadêmicos às atividades extracurriculares como projetos de extensão universitária. É fundamental que os futuros médicos sejam ensinados e treinados não só em matérias de base biomédica como fisiologia e anatomia humana, mas também desenvolver probidade, senso de integração, auto-conhecimento quanto a suas limitações e habilidades especiais, criatividade, comunicação eficiente e criticidade, além de outras habilidades essenciais para o sucesso no tratamento

humanizado e adequado com o seres humanos<sup>7</sup>. Todos esses elementos intelectuais são indispensáveis para a construção de um profissional da saúde atento à detalhes, ético em suas condutas, capacitado quanto às métricas científicas relacionadas, e principalmente humano no tratamento de outro ser inserido em contextos, hábitos e culturas complexos e distintos.

A falta de experiência em gerência e burocracia de projetos de extensão foi expressiva especialmente na comunicação ineficaz dos líderes com o restante dos acadêmicos. Em períodos de grande tensão ou problemas iminentes, os estudantes impacientes e insatisfeitos acabam se apoiando na comunicação agressiva para defender seus pontos de vista e opiniões, resultando em extensas discussões sem solução e por vezes, ideias, comentários e sugestões excelentes, para melhorar ou facilitar alguma etapa do projeto, foram desconsideradas e ofuscadas pela forte emoção momentânea de alguns colegas durante o trabalho coletivo. Essas manifestações comportamentais enfatizam a importância de práticas em gerenciamento e resolução de conflitos para que no futuro contexto profissional, os acadêmicos saibam defender suas visões e opiniões com argumentação baseada em sensatez, e não motivados por emoções ou recorrendo à comunicação violenta, e reconhecendo o momento em que a posição de outro se tornar mais adequada para o bom desenvolvimento da atividade. Para isso, extensões universitárias que utilizem tecnologias educacionais envolvendo a comunicação não violenta são essenciais para a formação acadêmica de qualidade<sup>8</sup>. Destaca-se, por exemplo, as metodologias de ensino baseadas em discussões e participação ativa dos estudantes, como o Problem - Based Learning (PBL) muito utilizado nas faculdades de medicina internacionalmente. Por meio de simulações, plataformas interativas e metodologias participativas, cria-se um ambiente que favorece a escuta ativa, o reconhecimento das necessidades do outro e a expressão empática. Esses elementos tornam o estudante mais preparado para lidar com complexidades humanas presentes tanto na prática clínica quanto em contextos de gestão, ensino e assistência.

A organização particular de horários dos acadêmicos envolvidos no evento foi severamente testada nesse projeto. Muitos acadêmicos demonstraram pouco interesse em dedicar tempo à aplicações extracurriculares por negligência, desconhecimento do seu impacto ou pela falta de incentivos institucionais adequados para inserção dos seus acadêmicos nesses programas complementares. Entretanto, é notório que conciliar cargas horárias que ultrapassam 40h semanais de aulas, com tarefas extracurriculares, seções de estudos particulares e outras necessidades subjetivas, como práticas físicas, plano nutricional semanal, participação em centros religiosos e outras atividades de lazer, é inegavelmente dificultoso<sup>9</sup>. Frente a esse

problema, é indispensável enfatizar a importância da disponibilização de núcleos de auxílio psicopedagógicos aos acadêmicos que apresentam dificuldades em se adaptar às necessidades do cronograma em suas realidades. Esses núcleos, precisam conter especialistas em aprendizagem eficiente e manutenção da saúde física e psicológica para que possam atuar junto ao aluno, construindo e planejando suas tarefas diárias visando manter a melhor qualidade de vida possível, incluindo todas as seções concernentes às subjetividades, como graduação, práticas físicas, lazer e etc<sup>10</sup>.

Angariar doações e voluntários foi um obstáculo considerável para o evento especialmente pela falta de engajamento, valorização e adesão aos objetivos do projeto. De forma integrativa, o principal motivador dessa negligência esteve relacionado com limitações de percepção quanto ao impacto de pequenas doações. Uma das soluções que notoriamente contribuíram para mudar essa perspectiva externa foi relacionada a melhorias no marketing social e mobilização virtual. O aumento das postagens de recebimento das doações durante o período de arrecadação, apresentação dos parceiros do evento nas redes sociais do evento, reportagens de notificação com sistemáticas e especialmente criação de conteúdos variados projetando o evento foi decisiva para o sucesso das arrecadações de cestas básicas, brinquedos, roupas e outros. Destaca-se então, a importância do uso de redes sociais, especialmente o Instagram, como elementos aliados ao sucesso das extensões universitárias. Essas tecnologias são eficientes na aproximação da sociedade com as ações acadêmicas e seus objetivos, consequentemente melhorando sua adesão às iniciativas da IES<sup>11</sup>.

10

Em suma, o relato evidencia a importância da exposição dos acadêmicos a diferentes contextos e experiências, não só nas especialidades médicas concernentes ao curso, mas aos ambientes que corroboram para o desenvolvimento de habilidades sociais e administrativas que são essenciais para a profissão médica em múltiplos contextos <sup>12</sup>. Ainda, destaca-se que as extensões universitárias fazem parte da tríade fundamental de uma graduação de qualidade, constituindo extensões, pesquisas e ensino, essenciais para aproximação com a sociedade e melhora das produções universitárias, papéis solidários e socioculturais. A garantia desses programas, inegavelmente, contribui com a formação de médicos mais humanos, críticos e engajados com as mobilizações públicas da saúde e capacitado para atuar de forma resolutiva na sociedade em que está inserido<sup>13</sup>.

## CONCLUSÕES

É necessário, portanto, ressaltar que as ações efetuadas durante a graduação médica, voltadas à execução de práticas e vivências sociais precisam ser priorizadas desde o início da graduação. Em especial, as extensões devem ser não só incentivadas, mas apoiadas pela instituição de ensino e comunidade, tendo em vista sua relevância como mecanismo de ajuda bilateral, em que os acadêmicos recebem da sociedade o aprendizado, as vivências e o senso posicional de atuação como profissional inserido, ao mesmo tempo que a sociedade recebe serviços e auxílios disponibilizados pelos estudantes, e mesmo que em grau limitado pela não completude de suas formações, ainda encontram formas múltiplas de prestar assistências. Seus benefícios não integram, apenas, práticas para desenvolver as habilidades necessárias à carreira médica, mas contribuem para o aprimoramento da comunicação não violenta em momentos de grande tensão, estratégias eficientes para resolução de problemas, manutenção de relacionamentos profissionais, gerenciamento de coletividades, senso de liderança e respeito a hierarquia social, todas habilidades essenciais de uma carreira médica de sucesso. Contudo, por inúmeras causas, muitas universidades não expõem seus acadêmicos na frequência e qualidade que são necessárias para o desenvolvimento dos alunos, resultando em cenários negativos e até traumáticos gerados pelo despreparo estudantil com a atuação em cargos representativos e/ou

11

diretivos na carreira profissional, refletindo a importância não só dos projetos, mas do preparo antecipado a esses cenários incluindo aulas voltadas ao gerenciamento e administração social, como incluso na matéria “Processos de Trabalho em Saúde”.

Nesse contexto, é essencial o compartilhamento dos aprendizados adquiridos nos projetos executados por toda a variedade territorial do país. Tais exposições permitem o repasse dos conhecimentos técnicos aplicados durante o planejamento e execução das ações, nesse caso estratégias de liderança, manutenção, conciliação e especialmente mediação com vieses que foram importantes para priorizar não só o planejamento dessas ações, mas o preparo dos acadêmicos para essas vivências com auxílios psicopedagógicos, por exemplo. É preciso salientar a necessidade de priorizar as implementações de preparo acadêmico em gerência coletiva e comunicação, unidades de apoio institucional para projetos de extensão, incluindo também o uso inteligente das ferramentas digitais da modernidade, como as inteligências artificiais, a favor da formação de qualidade tendo como proposição principal a maximização da eficiência das ações assistenciais nas comunidades.

Em suma, o compartilhamento dessa experiência visa primordialmente incentivar a elaboração e aplicação cada vez mais frequente de programas para além dos limites físicos das universidades, de modo que os estudantes possam, desde o início da graduação, compartilhar seus aprendizados e habilidades com a comunidade necessitada ao redor, levando esperança de melhorias no cuidado com a saúde pública brasileira em todos os seus eixos garantindo os princípios do Sistema Único de Saúde, em especial a integralização, por maximizar o treinamento e preparo dos acadêmicos com os conhecimentos e práticas eficientes e adequadas às prioridades locais de cada região do país.

## REFERÊNCIAS

**ADRIANI, PA; et al.** Construction of educational technology on non-violent communication between health professionals: an experience report. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. Suppl 4, p. e20220414, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gz8Zvqx6SdcRbP8J9m3jWRs/>. Acesso em: 20 out. 2025.

**AMADOR, BB.** Sobre o Impacto da Atuação na Extensão Universitária na Formação de Estudantes. In: *COMPUTER ON THE BEACH*, 14., 2023, Itajaí. Anais... Itajaí: Editora Univali, 2023. p. 131-136.

**BAZI, RER; JUNIOR, AR.** As redes sociais como ferramenta de marketing em instituições de ensino superior no Brasil. *Ambitos Revista Internacional de Comunicación*, Sevilha, n. 46, p. 170-186, 2019.

12

**CARREÑO, CJC; VITERY, FC; FRANCO, IF.** University Extension and Social Responsibility: Synergies and Discourses Around University Educational Policies. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1-24, 2024.

**DURÁN, FC; DUNNINGHAM, WA.** Relação entre a carga horária e a qualidade de vida dos alunos do curso de medicina de uma faculdade de Salvador. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, Salvador, v. 23, n. 3, p. 206-222, 2019.

**FERNANDES, YD; SIQUEIRA, DGP.** University Extension Beyond the Educational Axis: Contributions and Challenges for the Empowerment Process of the Working Classes in Brazil. *International Journal of Professional Business Review*, Miami, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2024.

**GROSSEMAN, S; et al.** Consenso Abem para o ensino de comunicação nas escolas médicas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 46, n. 3, p. e103, 2022.

**HERRMANN, A; et al.** Experience-oriented approaches for teaching and training requirements engineering: an experience report. In: *DOERR, J; OPDAHL, AL. Requirements Engineering: Foundation for Software Quality*. Cham: Springer, 2024. p. 254-267.

**MAGALHÃES, CR.** A autorregulação da aprendizagem em Programa Institucional de Acolhimento e Suporte ao aluno universitário: os professores como parceiros. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 42, p. 143-167, 2013.

**MOITA, FMGS; ANDRADE, FCB.** A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 77-92, 2005.

**PROVENZANO, BC; et al.** Liderança na Educação. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 26-31, 2014.

**SILVA, AL; et al.** Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 13, p. 242189, 2019.

**SILVA, EN; ONÇAY, STV (Orgs.).** Extensão universitária na UFFS: trajetórias, alcances e desafios. Chapecó: Editora UFFS, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r6c8b>. Acesso em: 20 out. 2025.